

Saúde fiscaliza hospitais da rede pública

Luiza Damé

O Departamento de Fiscalização da Saúde (DFS) começa esta semana um levantamento completo das condições sanitárias e físicas de todos os hospitais da rede pública do DF, atendendo solicitação do Conselho Regional de Medicina (CRM). O diretor do CRM, Júlio César Meireles Gomes, acredita que como a fiscalização é feita por um órgão do governo, nunca houve uma inspeção mais rigorosa nos estabelecimentos da rede pública, que apresentam deficiências na parte física e sanitária.

No entanto, o diretor do DFS, Gilberto Amado, garante que a fiscalização é desenvolvida em todos os hospitais do DF, conforme a disponibilidade de fiscais para a realização desse serviço. O departamento possui seis inspetores que trabalham nessa área, número insuficiente para atender às redes pública e privada. Por isso, Amado reconhece que não é mantida uma periodicidade na fiscalização, nem pôde adiantar quanto tempo levará para ter uma radiografia completa

da situação da rede pública, em termos de instalações.

Na opinião do diretor do CRM, se fosse feita uma fiscalização rigorosa nos hospitais públicos, nenhuma emergência da periferia estaria funcionando. Amado explicou, entretanto, que a função da fiscalização não é fechar os hospitais, mas levantar os problemas e orientar as direções para corrigi-los, dando um prazo para a execução da reforma. "Nós não podemos interditar as emergências, porque estaríamos causando um problema bem maior à população, em vez de ajudá-la", argumentou.

O diretor do Departamento disse que já mandou comunicado à Fundação Hospitalar, informando que a partir desta semana iniciará a fiscalização nos hospitais públicos do DF. Segundo Amado, somente haverá interdição de algum setor dos hospitais se forem constatados riscos iminentes para a população ou se não houver as mínimas condições de funcionamento. "Nós não podemos fechar um hospital como se fecha um restaurante", justificou Amado.